

CONSEQUÊNCIAS DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA NA SEXUALIDADE: UM ESTUDO NO CENTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO À SAÚDE DE RIO VERDE-GOÍÁS

Tálita Oliveira Teles¹, Kleber Fernando Pereira², Vanessa Ribeiro de Souza³, Juliana Silva Paranaíba⁴, Cláudio Silva Teixeira⁵

RESUMO

Dentre as fases do ciclo evolutivo da mulher, encontra-se o climatério, caracterizado como a passagem do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, durante o qual o organismo da mulher deve se ajustar a um meio hormonal e emocional diferente. Após esse período inicia-se a menopausa, que consiste na cessação definitiva dos ciclos menstruais, por um período de 12 meses de amenorréia. Este trabalho teve como objetivo apontar o perfil das mudanças no padrão sexual das mulheres entre 40 a 65 anos que aguardam a consulta no centro de atendimento integrado à saúde de Rio Verde, GO e identificar quais as principais mudanças na sexualidade, devido ao climatério e menopausa. Para a realização deste manuscrito foi realizado uma pesquisa de campo quali-quantitativa com aplicação de questionário contendo 13 questões e participaram da pesquisa 40 mulheres. Os achados deste estudo foram similares aos descritos na literatura, onde o climatério e a menopausa realmente interferem na sexualidade feminina devido às transformações biopsicossociais que ocorrem no organismo da mulher, visto que 20 (50%) das participantes relataram diminuição do desejo sexual e ainda, 62,5% relataram receber informação insuficiente ou nenhuma informação sobre esta fase da vida feminina, o que demonstra que existe uma deficiência de informações nos serviços de saúde que prestam atendimento a saúde da mulher.

Palavras-chave: *menopausa; hormônios; mulher.*

CLIMACTERIC CONSEQUENCES OF CLIMACTERIUM AND MENOPAUSE IN SEXUALITY: A STUDY IN INTEGRATED HEALTH CARE CENTER OF RIO VERDE – GOIÁS.

ABSTRACT

Among the phases of the life cycle of women, climacterium is characterized as the passage from the reproductive to the non-reproductive period, during which woman's body adjusts to a different emotional and hormonal milieu. After this period menopause begins, which is the permanent cessation of menstrual cycles for a period of 12 months. This study aimed to point out the profile of the changes in sexual pattern of women aged from 40 to 65 that are waiting for medical consult at integrated health care center of Rio Verde, GO and identify the main changes in sexuality due to perimenopause and menopause. A qualitative and quantitative field research was carried out. A questionnaire with 13 questions was applied to 40 women. Results were similar to those described in literature, where the perimenopause and menopause actually interfere with female sexuality because of biopsychosocial changes that occur in woman's body, whereas 20 (50%) participants reported a decrease in sexual desire and 62.5% reported insufficient information or no information about this phase of feminine life, which shows that there is a lack of information at health services that provide care to women's health.

Keywords: *menopause; hormones; women.*

¹ Graduada em Enfermagem pela FESURV – Universidade de Rio Verde.

² Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí.

³ Graduada em Fisioterapia pela FESURV – Universidade de Rio Verde.

⁴ Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí.

⁵ Professor Mestre do Curso de Fisioterapia da FESURV – Universidade de Rio Verde. Fazenda Fontes do Saber. Campus Universitário - CEP: 75 901-970 – Rio Verde – GO.

INTRODUÇÃO

O climatério é uma fase biológica da vida da mulher em que ocorre a transição do período reprodutivo e o não reprodutivo, onde ocorre a diminuição da produção de hormônios e consequentemente a cessação permanente dos ciclos menstruais associados à função ovariana decrescente (menopausa). Durante esses períodos, a função reprodutiva diminui e/ou termina (1,2).

O período da menopausa marca o final da capacidade reprodutiva de uma mulher. Em geral, acontece entre 45 e 52 anos de idade, porém, pode ocorrer precocemente com 42 anos ou tardiamente com 55 anos, no entanto, a idade mediana é de 51 anos. A perimenopausa ocorre antes e pode começar precocemente com 35 anos de idade. A menopausa não é um fenômeno patológico, mas uma parte normal do envelhecimento e maturação. A menstruação cessa, e, como os ovários não estão mais ativos, os órgãos reprodutores ficam menores. Nenhum óvulo mais amadurece, portanto, nenhum hormônio ovariano é produzido (3,4,5).

A queda dos níveis de estrogênio resulta na diminuição do suporte pélvico e da lubrificação dos tecidos urogenitais, causando dispareunia (dor durante o ato sexual), dificultando a atividade sexual (6,7,8).

Ao chegar à fase do climatério e menopausa as mulheres já experimentaram ao longo de suas vidas um período sexual ativo, onde a quantidade sobressaía à qualidade. Porém, com a chegada desta fase ocorrem várias alterações anatomofisiológicas que modificam o seu padrão sexual. O hipoestrogenismo promove também a redução do colágeno cutâneo e alterações na distribuição da gordura corporal, causando mudanças na configuração corporal, o que, por sua vez afetaria a autoimagem feminina, favorecendo uma menor autoestima e a perda do desejo sexual (3,9,10,11).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi o de verificar em mulheres climatéricas e menopausadas com faixa etária entre 40 a 65 anos que aguardam atendimento no Centro de Atendimento Integrado à Saúde (CAIS) de Rio Verde – GO, as principais queixas em relação ao período do climatério e menopausa relacionada à sexualidade e se existe uma orientação adequada para as mesmas de como obter qualidade na vida sexual durante

esses períodos, além de pesquisar o período da última menstruação ou se ainda menstruam, quais os principais sinais e sintomas, o número de mulheres que fazem tratamento de reposição hormonal, a frequência das relações sexuais e o interesse pela busca de parceiros.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi no CAIS de Rio Verde-GO, após a autorização pelo diretor Geral da unidade e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – FESURV, registrado sob o número 109/2010, no ano de 2010. Trata-se de uma pesquisa de campo quali-quantitativa com aplicação de questionário contendo 13 questões que abordaram as seguintes variáveis: idade, profissão, estado civil, escolaridade e perguntas pertinentes ao climatério, menopausa e sexualidade. Participaram da pesquisa 40 mulheres com idade entre 40 a 65 anos, que aguardavam atendimento médico no CAIS de Rio Verde-GO, que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 40 mulheres entrevistadas apresentaram idade variando de 42 a 64 anos, as quais todas estão no período do climatério ou menopausa. Dentre elas, 17 são casadas, 5 viúvas, 8 são amasiadas, 6 solteiras e 4 são divorciada/separada. Estudos realizados por Oliveira (12), Freitas et al., (13) e Silva Filho (14), avaliaram que a faixa etária do climatério ou menopausa era de 35 a 65 anos, sendo a maioria casada, concordando com os dados dos pesquisadores deste manuscrito.

Em relação à escolaridade, uma relata ser analfabeta; treze possuem Ensino Fundamental incompleto; treze Ensino Fundamental completo; oito possuem Ensino Médio incompleto e 5 cinco Ensino Médio completo. Se referindo à profissão, 15 (37,5%) são Do lar (donas de casa), 13 (32,5%) empregadas domésticas; 1 (2,5%) auxiliar de serviços gerais; 1 (2,5%) doceira; 2 (5%) aposentadas; 1 (2,5%) telefonista e estudante; 2 (5%) costureiras; 2 (5%) cabelereiras e 3(7,5%) artesãs. Os achados desta pesquisa corroboram com Oliveira (12), Freitas et al., (13) e Silva Filho (14), onde constataram que em ambas pesquisas a profissão predominante é a de donas de casa e



empregadas domésticas e o nível de escolaridade é de Ensino Fundamental incompleto.

A maioria das participantes desta pesquisa encontra-se na menopausa, pois quando avaliado se ainda menstruam, 12 (30%) das mulheres responderam que ainda menstruam e 28 (70%) que não menstruam, e este período iniciou-se com idades que variam entre 43 e 58 anos. Berni et al., (15), avaliaram o conhecimento, percepções e assistência à saúde da mulher no climatério e mostraram que das 15 entrevistadas com idade entre 49 e 55 anos, apenas 6 ainda menstruam e 9 não menstruam e a maioria destas mulheres entraram na menopausa com idades que variaram de 43 a 52 anos, assim como na pesquisa de Freitas et al. (13). Estes achados estão em concordância com nossos dados, onde não verificamos nenhum caso de menopausa precoce, pois segundo Medeiros (4), a menopausa é considerada precoce quando ocorre antes dos 40 anos de idade, seja ela natural ou induzida.

Quanto à presença de sinais e sintomas do climatério e menopausa, das 40 mulheres entrevistadas, apenas 3 (7,5%) relataram não sentir nenhum sinal e sintoma, no entanto as outras 37 participantes apresentavam os sintomas, os quais 30 (75%) mostrava-se com fogachos (ondas de calor), 20 (50%) vertigem (tontura), 10 (25%) palpitações, 24 (60%) suor noturno, 12 (30%) depressão, 27 (67,5%) irritabilidade, 27 (67,5%) insônia, 14 (35%) coceira e secura vaginal, 4 (10%) secura vaginal, 8 (20%) dor e desconforto durante as relações sexuais, 8 (20%) perda da elasticidade da pele, principalmente face e pescoço.

Segundo Santos-Sá et al. (16), ondas de calor são os sintomas mais comuns em mulheres ocidentais e tem a capacidade de desencadear outros sintomas climatéricos. Freitas (13) relata que a maioria das mulheres estudadas sente ondas de calor seguidas por insônia, o que corrobora com nossos achados de 75% das entrevistadas. Em relação à insônia, houve controvérsia, pois em nosso estudo, 67,5% das entrevistadas relataram ter insônia, ao contrário do observado por Lorenzi e Saciloto (10), que avaliaram a qualidade do sono em 206 mulheres menopausadas, onde se constatou que 71% da amostra dormiam bem (sempre ou a maior parte das vezes) e 29% declararam dormir mal (sempre ou a maior parte das vezes). Silva et al., (17) avaliaram as alterações biopsicossociais da

mulher no climatério e constataram que das 36 entrevistadas, 25 disseram sentir irritabilidade e as demais relataram ter insônia, depressão, estresse, fadiga, ansiedade, porém em menor quantidade. Estes achados diferem dos referidos na presente pesquisa, onde as queixas de insônia (67,5%) predominaram sobre as queixas de irritabilidade.

Quando indagadas sobre o conhecimento de reposição hormonal, 17 mulheres relataram conhecer, 15 conhecem pouco e 8 nunca ouviram falar sobre o tratamento. Dentre as avaliadas, nenhuma realiza o tratamento de reposição hormonal. Rodrigues et al., (18) constataram que durante a análise dos dados referentes ao conhecimento sobre tratamento de reposição hormonal (TRH) com 101 mulheres com idade entre 40 e 55 anos, observa-se que 20% conheciam o significado desse tratamento por correlacionarem reposição hormonal com menopausa e 17% o conheciam parcialmente. Em contrapartida, 63% das entrevistadas desconheciam totalmente a existência deste tratamento. Quanto à utilização da TRH, observou-se que do total de mulheres 77% nunca utilizaram o tratamento em questão. Em ambos os estudos, o fato das mulheres conhecerem o tratamento, não as influenciaram em utilizá-lo. No entanto, o não uso do tratamento de reposição hormonal poderia justificar o alto índice de sinais e sintomas. Pines et al. (8) considera que a terapia hormonal (TH) continua sendo o tratamento mais eficaz para sintomas vasomotores e urogenitais decorrentes do hipoestrogenismo.

Quando questionadas sobre quantas relações sexuais tiveram no último mês, 8 mulheres relataram entre 5 e 10 relações, 20 disseram entre 1 a 5 e 12 mulheres afirmaram não ter tido nenhuma relação sexual no último mês.

Nos estudos realizados por Lorenzi e Saciloto (10) foi observado que das 206 mulheres pesquisadas, 176 (85%) eram sexualmente ativas. Cerca de 60,6% relataram diminuição da atividade sexual após a menopausa, o que atribuíram principalmente à impotência sexual do parceiro (41,7%). Aproximadamente 25,7% negaram satisfação com o intercuro sexual. Quanto maior a idade, mais intensa a sintomatologia climatérica, menor a satisfação sexual e menos frequente a atividade sexual. O presente estudo também constatou que houve uma diminuição da atividade sexual após a

menopausa, considerando que das 40 entrevistadas 32 relataram menos de 5 ou nenhuma relação sexual no último mês, apenas 8 entre 5 e 10 relações, e nenhuma relatou mais de 10 relações no último mês. Segundo Soares e Almeida (19) o que caracteriza o período do climatério são os transtornos sexuais, pois estão relacionados ao hipoestrogenismo e às alterações dos níveis de testosterona.

Em relação aos parceiros notarem as transformações que ocorrem no corpo da mulher devido aos sinais e sintomas do climatério e menopausa, das 40 entrevistas, 3 disseram que o parceiro notou diferença, mas não se importa com elas, em 9 mulheres os parceiros notam e reclamam, 17 não notaram diferença e 11 mulheres não tinham parceiro.

Segundo Gonçalves e Merighi (20), as transformações anatômicas e fisiológicas decorrentes da falência ovariana são capazes de interferir na sexualidade, tornando-se progressivamente mais significativas com o avançar da idade, principalmente naquelas mulheres que passam longos períodos sem atividade sexual e não fazem terapia de reposição hormonal.

Quando questionadas em que o climatério e menopausa interferem na sexualidade, das 40 participantes 8 acreditam que a atração erótica e a sexualidade está ligada a beleza e jovialidade, 20 relataram ter diminuição do desejo e perda da vontade na busca pelo parceiro e 12 não notaram nenhuma diferença na sexualidade.

Portanto, este estudo está de acordo com os achados de Gonçalves e Merighi (20), onde apresentaram que 22% das entrevistadas relataram diminuição do interesse sexual, assim como na presente pesquisa onde 50% das mulheres entrevistadas relataram a diminuição do desejo e perda da vontade na busca pelo parceiro.

As mulheres climatéricas e menopausadas necessitam de atendimento de uma equipe multiprofissional, diante dessa necessidade de atenção, os profissionais da saúde, devem buscar uma visão geral dos problemas que envolvem a mulher nesta fase da vida, com intuito de desenvolver uma assistência individualizada que considere a mulher, como ser única. Segundo Freitas et al., (13), as mulheres sentem envergonhadas ao procurarem informações, pois não conhecem ao certo o que está acontecendo

com elas mesmas, assim se afastam do profissional de saúde. Para Silva Filho (14), as mulheres que estão vivenciando este período do climatério e menopausa devem ter acompanhamento médico, para que entendam as mudanças físicas e fisiológicas, aumentando sua autoestima e assim tendo uma melhor qualidade de vida.

Em Rio Verde – Goiás, as mulheres climatéricas e menopausadas encontram atendimento no Centro de Apoio / Assistência Integral à Saúde (CAIS), que foi inaugurado em 21 de dezembro de 1989 pelo Governo Estadual, porém mantido pelo município, sendo uma unidade sem fins lucrativos cujo, o principal objetivo é prestar atendimentos de saúde preventiva em diversas áreas (atendimento fisioterápico e especialidades como pediatria, ortopedia, urologia, proctologia, fonoaudiologia, oftalmologia e dermatologia).

São realizados vários exames relacionados ao sangue, como o teste da orelhinha e o teste do pezinho, possuem programas contra o tabagismo e de pré-natal, assim como diversos outros programas tais como: Programa da Criança, Programa Diabetes, Programa Hipertensão Arterial, Programa Hanseníase, Programa Tuberculose, Programa DST- Aids, Programa de Saúde da Família (PSF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o Programa da Mulher (ginecologia e obstetrícia) e vários tipos de vacina e imunização de crianças e adultos. Sendo assim, o CAIS auxilia na orientação e atendimento das mulheres que participaram deste estudo, com o intuito tratar e amenizar as modificações físicas e psicológicas causada por esses períodos climatéricos e menopausados, já que o Centro possui também psicólogos com atendimento diário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo foram similares aos descritos na literatura, o climatério e a menopausa realmente interferem na sexualidade feminina, devido a vários motivos, entre os quais estão: a queda dos níveis de hormônios, diminuição da lubrificação dos tecidos genitais, sintomatologia, mudanças da configuração corporal, além de fatores psicológicos, sociais e culturais. Um dado relevante foi que as mulheres relataram receber informação insuficiente sobre esta fase, demonstrando que há uma deficiência de informação nos

serviços de saúde que prestam atendimento a saúde da mulher.

É importante salientar que as mulheres climatéricas e menopausadas devem ter um atendimento direcionado às suas necessidades e o desenvolvimento de um programa de atenção que contemple a troca de informações e as experiências vividas e permitam acesso aos meios disponíveis, para que elas alcancem a autovalorização e a autoestima, fundamentais para o resgate do bem-estar e de vida longa, digna e saudável. É preciso compreender e vivenciar uma assistência holística, considerando sua realidade social, econômica, cultural, educacional e emocional.

Enquanto membro da equipe multidisciplinar, cabe à/ao enfermeira(o) estabelecer relação de diálogo com as mulheres, de forma que elas se sintam valorizadas e motivadas a refletirem sobre seu modo de vida e seus limites. Os resultados da presente pesquisa poderão ajudar no planejamento de serviços e nas rotinas de assistência. No entanto, sugere-se que novos trabalhos direcionados a esta fase da vida da mulher sejam realizados e assim colaborar com outros dados científicos, visando à melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.



Tálita Oliveira Teles, Kleber Fernando Pereira, Vanessa Ribeiro de Souza, Juliana Silva Paranaíba, Cláudio Silva Teixeira
 Endereço para correspondência: Universidade de Rio Verde. Fazenda Fontes do Saber Campus Universitário - CEP: 75 901-970 – Rio Verde – GO.
 E-mail: claudiostanatomia@hotmail.com

Recebido em 07/10/2011

Revisado em 22/02/2012

Aceito em 02/07/2012

REFERÊNCIAS

- (1) LORENZI, D. R. S. Fatores indicadores da sintomatologia climatérica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, n. 1, p. 12-19, 2005.
- (2) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Atenção no Climatério e Menopausa. Brasília-DF, 2008. 192 p.
- (3) ALMEIDA, A. B. **Reavaliando o climatério: enfoque atual e multidisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- (4) MEDEIROS, G. **Reposição hormonal na menopausa**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/nutricao-homobesous/hormonios/reposicao-hormonal-na-menopausa/>>. Acesso em: 27 set. 2011.
- (5) SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico – cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- (6) FERNANDEZ, M. R.; GIR, E.; HAYASHIDA, M. Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher. **Revista Escola de Enfermagem-USP**, v. 39, n. 2, p. 129-135, 2004.
- (7) OSÓRIO-WENDER, M. C.; ACCETTA, S. G.; CAMPOS, L. S. Climatério. In: DUNCAN, B. B.; SCHIMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- (8) PINES; P.; STURDEE; D. W.; MARTIN; M.; SCHNEIDER H. P. G.; GAMBACCIANI; M. E. PANAY; N. Recomendações atualizadas sobre a Terapia Hormonal pós-menopáusicas. Sociedade Internacional da Menopausa. **Climateric**, v. 10, p.181-194, 2007.
- (9) HALBE, H. W.; FONSECA, A. M.; BAGNOLI, V. R. Síndrome do climatério. In: PINOTTI, J. A.; BARROS, A. C. S. D. **Ginecologia moderna: condutas da clínica ginecológica da USP**. São Paulo: Revinter, 2004.
- (10) LORENZI, D. R. S.; SACILOTO, B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 52, n. 4, p. 256-260, jul./ago. 2006.
- (11) CORLETA, H. V. E.; KALIL, H. S. B. Climatério e Menopausa. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?284>>. Acesso em: 06 mai. 2009.
- (12) OLIVEIRA, V. N.; VALENTE, J. G.; MEDEIROS, S. F. Aspectos reprodutivos das mulheres climatéricas do programa de saúde da família em Cuiabá, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 24, n. 7, p. 441-446, 2002.
- (13) FREITAS, K. M.; SILVA, A. R. V.; SILVA, R. M. Mulheres vivenciando o climatério. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 121-128, 2004.
- (14) SILVA FILHO, E.; COSTA, A. M. Avaliação da qualidade de vida de mulheres no climatério atendidas em hospital-escola na

cidade do Recife, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 3, p. 113-120, 2008.

(15) BERNI, N. I. O.; KOHLRAUSCH, M. H.; LUZ, S. C. Conhecimento, Percepções e Assistência à saúde da mulher no climatério. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, p. 299-306, 2007.

(16) SANTOS-SÁ, D.; NETO, A. M. P.; CONDE, D. M.; PEDRO, A. O.; OLIVEIRA, S. C. M.; PAIVA, L. C. Fatores associados à intensidade das ondas de calor em mulheres em climatério. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 52, n. 6, p. 413-418, 2006.

(17) SILVA, R. M.; ARAÚJO, C. B.; SILVA, A. R. V. Alterações biopsicossociais da mulher no climatério. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v. 16, n. 1-2, p. 28-33, 2003.

(18) RODRIGUES, P. O.; GONÇALVES, T. C.; BLAZIUS, E. G. M. C.; TRAUTMAN, S. C. Investigação do conhecimento relacionado ao climatério, menopausa e terapia de reposição hormonal de mulheres pertencentes a clubes de mães do município de Tubarão – SC (Brasil). **Pharmacy Practice**, v. 2, n. 3, p. 172-180, 2004.

(19) SOARES, C. N.; ALMEIDA, O. P. Abordagem dos transtornos associados ao climatério. Disponível em: <[www.url:http://www.vicnet.com.br/sasire/sobra.c.htm](http://www.vicnet.com.br/sasire/sobra.c.htm)>. Acesso em: 2 mar. 2001.

(20) GONÇALVES, R.; MERIGHI, M. A. B. Reflexões sobre a sexualidade durante a vivência do climatério. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 17, n. 2, 2009.